

1. INTRODUÇÃO

Até meados de 1990 o brasileiro estava acostumado com as elevadas taxas de inflação, cujos preços subiam quase que diariamente, com isso o brasileiro não criou hábitos de planejamento financeiro. Com a implantação do Plano Real no Brasil, em 1994, iniciou-se um processo de estabilização econômica, possibilitando assim que as pessoas passassem a consumir mais, porém devido à falta de hábito de planejar as finanças pessoais, a população brasileira se endividou.

Segundo o site estadão.com.br (16 de abril de 2012), o endividamento brasileiro está chegando perto do limite, por causa do ritmo de crescimento da procura por novos empréstimos em relação à massa salarial. Em 12 meses, até fevereiro 2012, o ritmo de procura por crédito ao consumidor aumentou 8,2%, já descontada a inflação do período. Também até fevereiro, o acréscimo real em 12 meses da massa de salários foi de 5,8%%. Os índices são de uma análise feita pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), com base em dados de crédito do Banco Central (BC) e da massa salarial pesquisada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Groppelli, Nikbakht (2002), planejamento financeiro é o processo de estimar os fundos necessários de uma empresa e decidir como financiá-los, ou seja, é um processo de desenvolvimento e introdução de um plano personalizado para evitar ou resolver problemas financeiros com objetivo de alcançar metas previamente determinadas, esse conceito é inserido nas finanças pessoais, pois ele não visa apenas o enriquecimento e aumento de capital, ele é relevante para o sucesso pessoal e profissional.

Quando fazemos o planejamento financeiro, passamos a enxergar melhor, ou seja, conseguimos ver onde estamos, onde queremos chegar, quando chegaremos e quais os caminhos iremos percorrer para atingirmos os nossos objetivos.

Um orçamento é plano para gastos e poupança. Quando você começa a definir seu orçamento pessoal, precisa escolher um período de duração (mensal, anual), estimar valores e equilibrar despesas e renda. Este orçamento permite a monitoração da situação financeira um.

Ross descreve (1998, p.38) que é a razão mais importante para conhecermos de finanças é a de que temos que tomar decisões financeiras que serão muito importantes em termos pessoais, assim como Martins expõe sobre

esse assunto em seu livro Educação para Todos (p 57), ele defende que é importante tomar consciência da necessidade da alfabetização financeira, e grande parte da população não está interessado em conhecer finanças, achando que ela somente é importante para os profissionais que lidam com dinheiro.

Kiyosak (2000), em sua obra Pai Rico, Pai Pobre, descreve que o dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto o funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza, ou seja, devemos sim nos educar financeiramente.

É relevante conhecer finanças pessoais, para podermos aumentar o nosso patrimônio financeiro, para tomarmos decisões eficazes, além de fazermos orçamento doméstico levando em conta até mesmo às despesas variáveis, pois temos que tomar decisões financeiras ao longo de toda nossa vida, a todo o momento, não somente investidores precisam tomar esse tipo de decisão e sim todo indivíduo.

A gestão financeira nos permite viver com menos preocupações geradas pela falta de dinheiro reservado, além de nos trazer autonomia a nossas decisões e permitindo-nos a planejar o nosso futuro e o de nossos filhos, resumindo, a gestão financeira é necessária para deixarmos a vida em equilíbrio. Para termos esse imprescindível equilíbrio, devemos planejar o gasto do nosso dinheiro, precisamos decidir com antecedência o que faremos com nosso dinheiro e seguir à risca tal decisão, isso ajudará a eliminar desperdícios e prevenir contra a falta de dinheiro.

Atualmente, um desafio para a maioria das pessoas é fazer um controle financeiro pessoal, pois, por mais que se apliquem os conceitos nas empresas, quando falamos do nosso próprio dinheiro começamos a complicar as coisas. Muitas pessoas não sabem quanto gastam, sendo assim é difícil sair de uma situação de endividamento. Nestes casos é necessário tomar algumas medidas e ter uma boa dose de disciplina.

As pessoas perdem o controle financeiro porque não sabem de que forma o dinheiro entra e sai do bolso. De forma geral tem uma noção de valores de forma isolada, mas não sabe qual será o impacto de uma decisão na sua vida financeira. Precisam entender que a situação financeira é um conjunto de fatores e decisões de ganhos e gastos, numa linha temporal. É importante prever a situação financeira, para não ter surpresa por conta de eventos inesperados.

Após breve retrospecto sobre o referencial teórico de Planejamento Financeiro Pessoal, obtem-se o seguinte problema de pesquisa: Os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciência Da Computação e Serviço Social das Faculdades Integradas de Caratinga utilizam o planejamento financeiro pessoal para a tomada de decisões?

Com este questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar como os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Serviço Social das Faculdades Integradas de Caratinga utilizam o planejamento financeiro pessoal para tomada de decisões

Especificamente, pretende-se:

Verificar através de pesquisa com os acadêmicos quais os grupos de despesas que podem comprometer o equilíbrio financeiro pessoal

Identificar as principais formas de pagamentos de despesas utilizadas pelos acadêmicos.

Demonstrar a importância da utilização do planejamento financeiro pessoal aos acadêmicos.

Com a justificativa de demonstrar a falta de conhecimento ou a não aplicação do planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos das Faculdades Integradas de Caratinga, evidenciando como as dívidas podem interferir na vida social, econômica e financeira.

O endividamento afeta socialmente a vida pessoal da população, impossibilitando-os prestar concursos públicos, além de gerar o constrangimento com a falta de créditos na realização de compras, afetando também o financeiro pessoal, pois dependendo da linha de crédito escolhida para o financiamento de um bem a pessoa paga o seu valor dobrado.

Com a população sem linha de crédito menos vendas são realizadas gerando uma desaceleração da economia dos países.

Este trabalho evidenciou como o planejamento financeiro, pode ser útil quando bem aplicado nas finanças pessoais, e demonstra como as pessoas estão em relação às suas finanças, buscou informar como essa ferramenta pode ser valiosa na vida das pessoas.

Pois com esse trabalho demonstramos a falta de conhecimento ou a não aplicação do planejamento financeiro pessoal, mostrando como afeta a vida social e financeira, e a economia dos países.

Apresentamos como os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Serviço Social, das Faculdades Integradas de Caratinga utilizam o planejamento financeiro pessoal para a tomada de decisões. Identificamos as principais formas de pagamentos de despesas usadas, as formas de investimento, quanto conseguem poupar, e como isso influencia na vida dos acadêmicos.

A preocupação de quem quer atingir objetivos financeiros deve ser sem dúvida, a organização, o planejamento e a simulação de cenário a ser atingido. Nestes casos, o orçamento financeiro é a ferramenta que pode dar sustentabilidade a este planejamento.

O planejamento financeiro permite que a pessoa visualize com antecedência, aonde quer chegar, mostra qual o melhor caminho a seguir, quando e como se deve atingir seus objetivos, como se pode traçar esse caminho, quais as variáveis que possam surgir.

A metodologia aplicada nesta pesquisa classifica-se quanto aos fins como descritiva, e quanto aos meios será de levantamento e bibliográfica, com dados obtidos diretamente com os alunos dos cursos descritos por meio de questionário com perguntas de múltipla escolha com objetivo de qualificar os alunos.